



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

*Alan Ferreira Paulino
José Givanildo Sousa dos Santos
José Guilherme Cirne Diniz Júnior*

**JORNAL DA COMUNIDADE – INFORMAÇÃO E CIDADANIA NA CIDADE DE
SERRA BRANCA - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2010**

Alan Ferreira Paulino
José Givanildo Sousa dos Santos
José Guilherme Cirne Diniz Júnior

**JORNAL DA COMUNIDADE – INFORMAÇÃO E CIDADANIA NA CIDADE DE
SERRA BRANCA - PB**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como
requisito parcial para obtenção da graduação em
Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Goretti Sampaio.

**CAMPINA GRANDE – PB
2010**

P328j Paulino, Alan Ferreira.

Jornal da comunidade: informação e cidadania na cidade de Serra Branca- PB ./ Alan Ferreira Paulino, José Givanildo Sousa dos Santos, José Guilherme Cirne Diniz Júnior . – 2010.

65f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas, Departamento de Comunicação Social”.

1. Rádio comunitária. 2. Cidadania. 3. Jornalismo. I. Título. II. Santos, Givanildo Sousa dos. III. Diniz Júnior, José Guilherme Cirne.

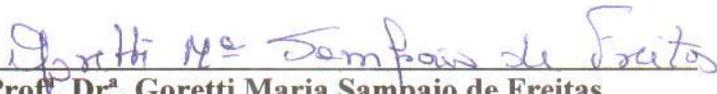
21. ed. CDD 070.194

Alam Ferreira Paulino
José Givanildo Sousa dos Santos
José Guilherme Cirne Diniz Júnior

**JORNAL DA COMUNIDADE – INFORMAÇÃO E CIDADANIA NA CIDADE DE
SERRA BRANCA - PB**

Data de Aprovação: 15 / 12 / 2010
Nota: 10,0

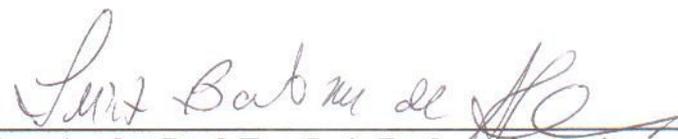
COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof. Dr.ª. Goretti Maria Sampaio de Freitas
Orientadora



Examinador Prof. Esp. Leonardo da Silva Alves



Examinador Prof. Esp. Luiz Barbosa de Aguiar

A Nossa família e amigos, que ao longo dessa jornada nos incentivaram a continuar em busca do que sempre desejamos.

AGRADECIMENTOS

À Deus

...Nosso superior, e sem Ele nada disso seria possível.

À nossa Família e amigos

Especialmente as nossas esposas pelo companheirismo em todos os momentos; aos nossos filhos a quem procuro ser exemplo.

À orientadora Professora Doutora Goretti Sampaio

Pela orientação, dedicação, zelo e empenho durante todo período de elaboração deste Trabalho Acadêmico.

Aos Professores...

...Que me ajudaram com dedicação e empenho durante todo período acadêmico.

Aos Técnicos

Pelo total apoio e conhecimento no processo de produção deste programa.

*N*ão permaneça eternamente na via pública, indo apenas aonde os outros têm ido. Deixe o caminho batido, de vez em quando, e embrenha-se na floresta. Certamente você encontrará algo que naturalmente, será uma coisa pequena, mas não a ignore. Siga-a, explore-a ao seu redor; uma descoberta levará a outra e, antes que você perceba, terá algo em que vale a pena pensar.

(Alexandre Graham Bell)

RESUMO

O trabalho aborda as rádios comunitárias procurando entender sua origem e características atuais. Ancora-se em princípios teóricos explicativos das relações entre a comunidade e as rádios locais para a criação de um produto midiático. Mostra o que caracteriza uma emissora como propriamente comunitária e evidencia que o movimento das rádios comunitárias tem um caráter público e como tal contribuem para democratização da comunicação e para a ampliação da cidadania. Conclui-se, em última instância, que a população local necessita de um espaço para o aprendizado da cidadania e de conteúdos de cunho cultural e educativo que as outras rádios não tem se interessado em privilegiar.

Palavras-chave: Jornalismo, Rádios Comunitárias, Cidadania.

ABSTRACT

The present paper focuses on the community radio stations to understand its origin and current characteristics. It is anchored in theoretical principles that explain the relationship between the community and its local stations to create a media product. The paper shows which features characterizes a radio station as a community one and shows that the movement of community radio has a public character and as such contributes to the democratization of communication and the expansion of citizenship. Therefore, ultimately, that local people need a space for the learning of citizenship and cultural nature and content of education that other radio stations has not been interested in the emphasis.

Keywords: Journalism, Community Radio, Citizenship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.2 O PAPEL DO RÁDIO NA CONTEMPORANEIDADE	14
1.2.1 AS FUNÇÕES DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS	15
1.2.1.1 As rádios de Serra Branca	18
1.2.1.1.1 Rádio Serra Branca FM.....	19
1.2.1.1.2 Rádio Independente do Cariri.....	20
1.2.1.1.3 Rádio Comunitária Solidariedade	20
CAPÍTULO 2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS	22
2.1 METODOLÓGIA.....	23
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
3.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	47

Introdução

INTRODUÇÃO

Informação é um direito constitucional de todos os brasileiros. Acontece que num país de dimensões continentais como o Brasil, este direito sofre com o que a teoria da comunicação chama de ruídos, que no caso do nosso país podem ser exemplificados com o analfabetismo social, a falta de entendimento do produto jornalístico gerado pelos veículos de comunicação e a conseqüente falta de participação. Esta falha no sistema interfere diretamente na questão da cidadania, com isso milhares de brasileiros vivem praticamente sem integração com o processo social do país e neste contexto, algumas alternativas passam a figurar, historicamente, como facilitadoras no processo de fazer da comunicação instrumentos de inserção social. Entre elas, destacamos as rádios comunitárias, um fenômeno relativamente moderno e com características próprias que a cada dia se integra mais a população.

A fim de diagnosticar a satisfação da comunidade quanto à satisfação com as rádios locais, através deste trabalho, levantamos o seguinte questionamento: “Os programas jornalísticos atuam como meio de interlocução da comunidade?”. Depois pesquisamos o surgimento das rádios comunitárias, passando pelos aspectos legais até a função social que exercem nas chamadas comunidades. Ainda abordamos a história das rádios de Serra Branca, em especial a Rádio Solidariedade FM, que é fruto desse trabalho.

A cidade de Serra Branca – PB, situada na microrregião do Cariri Paraibano, fica a 245 km da capital do Estado. Ela chama a atenção da mídia com destaques noticiosos que envolvem, em sua maioria, os eventos religiosos e turísticos realizados na cidade e através da política. Mas temas como a precariedade do sistema educacional, a falta de saneamento básico, os graves problemas na área da saúde, muitas vezes não são abordados nos programas locais. Dessa maneira a população fica carente de um espaço no qual possa reivindicar seus direitos.

O jornalismo comunitário é parte de um processo que além de informar, promove a integração, a interação e a participação do morador. Ali nós observamos que o papel democrático da comunicação não vem sendo realizado na programação das emissoras locais como prática do rádio jornalismo social. Um ponto a ser destacado é a falta de interação da população local com as emissoras.

Autoridades locais são constantemente convidadas a fazer parte da programação. Mas na maioria das vezes é apenas para dar entrevistas nas quais não respondem os questionamentos pautados pela população. O morador não interfere na programação, ou seja, não tem poder para opinar. Uma comunicação vertical.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, em suma, aborda a questão do jornalismo praticado por algumas rádios locais, sendo assim uma primeira pergunta se faz necessária: qual a importância da informação como instrumento de cidadania? Para conduzir esta reflexão, em uma primeira etapa trouxemos a tona o papel do rádio na contemporaneidade, até chegarmos às emissoras comunitárias também como forma alternativa e sua influência junto à população. Buscamos informações em primeira etapa através dos livros, pesquisas na internet e consultas em fontes secundárias como artigos e matérias jornalísticas, além de trabalhos produzidos por outros pesquisadores, como ensaios e projetos experimentais de conclusão de curso. Dados históricos dão suporte ao estudo e o complementam.

Em um segundo momento, este estudo centra a Radiodifusão Comunitária como instrumento da comunicação social do Brasil. Nesta fase mostramos os aspectos legais de funcionamento das emissoras comunitárias em consonância com a necessidade de informação como instrumento de inserção social. Falamos sobre a Lei que regulamenta a radiodifusão comunitária no país – 9.612 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma parcela que também foi muito interessante neste trabalho foi à participação das pessoas. Através de um questionário com questões semi-abertas, colhemos depoimentos de moradores, artistas locais, estudantes, donas de casa, idosos, comerciantes, entre outros, que revelaram sua insatisfação com as emissoras de rádio serrabranquenses.

O que ele gosta de ouvir? Se ele está satisfeito com o noticiário local? Se ele se sente contemplado com os noticiários? Essas foram algumas das questões feitas ao povo. O resultado foi que mais da metade das pessoas entrevistadas afirmaram que não se sentem contempladas com os noticiários das emissoras de rádio local. Outro dado que nos impressionou foi quanto à participação da comunidade no radiojornal: 59% das pessoas entrevistadas acham que é pouca. O que ficou evidente é o produto jornalístico como parte do desenvolvimento das rádios e uma segunda pergunta: como o radiojornalismo comunitário influencia as comunidades?

Por fim este trabalho preparou um programa de rádio que venha servir como resultado da comunicação comunitária na vida dos moradores de Serra Branca – PB e região. Criamos o Jornal da Comunidade. O embasamento para a realização deste foi alicerçado no questionário aplicado junto à comunidade. Quando o mesmo foi aplicado a Rádio Solidariedade ainda estava em fase de implantação. Ele serviu de suporte para a criação de boa parte da grade de programação da emissora.

Os objetivos deste trabalho são:

1. Ser um produto da comunidade e estabelecer um vínculo com a realidade local, tratando de seus problemas, suas festas, suas necessidades, seus interesses e sua cultura.
 2. Favorecer uma programação interativa com a participação direta da população ao microfone e até produzindo e transmitindo suas idéias.
 3. Tem compromisso com a educação para a cidadania e mostrar as características do radio jornalismo comunitário e seu efeito junto à população atendida.
-

Capítulo 1
Fundamentação Teórica

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.2 O PAPEL DO RÁDIO NA CONTEMPORANEIDADE

O rádio como um meio de comunicação tem uma importância fundamental na vida do cidadão e da comunidade a que ele pertence. Em toda parte do mundo, ele se faz presente. No automóvel, onde milhões de motoristas não dispensam sua companhia; no quarto dos adolescentes e dos jovens que ouvem os sucessos do momento nos mais populares programas musicais da cidade. Até mesmo na cozinha, onde as donas de casa preparam a comida ouvindo notícias e músicas. O homem do campo leva seu radinho para roça enquanto o torcedor de futebol leva-o para o estádio para assistir ao jogo ouvindo a narração do seu locutor esportivo preferido. Uma explicação para essa relação de afetividade com o rádio:

Em plena solidão, essas pessoas acham no rádio uma alternativa de companhia e entretenimento barata e acessível à percepção humana, pois não exige dos ouvintes, nem ao menos, que sejam alfabetizados para utilizá-lo. Buscam nele ou por ele estabelecer vínculos pessoais que não ameacem completamente a sua integridade física e emocional; e, ao mesmo tempo, procuram estabelecer uma relação imaginária com seus realizadores (comunicadores, locutores, outros ouvintes) garantida pela distância real e pelo anonimato. Por esta razão, este meio eletrônico de comunicação tem congregado tantos “adeptos” e “praticantes” em todo o mundo, mesmo com a chegada do computador e da Internet nestes últimos tempos. (XAVIER2006, p. 11 - 12)

Assim é o rádio: o meio de comunicação de massa mais ágil, portátil e com maior capacidade de transmissão e recepção de informações que existe no mundo. Sua possibilidade de alcance vai até mesmo aos locais sem energia elétrica. Ainda não inventaram nada igual. Macleish define o rádio da seguinte maneira:

Trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente a imagem do dono da voz. (...) Ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser. (MACLEISH, 2001, p. 15).

Neste quase um século de existência, o rádio vem sendo aperfeiçoado a cada dia. Com o avanço tecnológico, temos a implantação da rádio digital com som mais nítido e sem nenhuma interferência que possa maltratar os ouvidos dos ouvintes. Para os amantes da internet, um presente, o rádio caiu na rede. Muitas estações tradicionais de rádio que transmitem a sua programação pelo meio convencional aderiram também a transmissão pela

Internet, conseguindo desta forma a possibilidade de alcance global na audiência. Já outras estações transmitem somente através da rede mundial de computadores.

Assim caminha a radiodifusão com suas nuances, novidades e tecnologias. O rádio adquiriu com o passar dos anos um enorme poder de transformação. Ele tem sido um transmissor inesgotável de notícias, entretenimento e emoções, de renovação constante, com livre acesso a informação e com poder de estimular a imaginação. Segundo Nascimento (2003, p. 349) “Sua maior vantagem é não precisar de imagem, já que precisamos o som sem imagem como parte do direito de interpretarmos, à nossa maneira, tudo o que ouvimos.”

Muitos autores, como Peruzzo (2004) afirmam que o rádio utiliza-se da linguagem oral para transmitir suas mensagens, características que o coloca em vantagem frente aos recursos utilizados por outros veículos como a *Internet*, o *MP3*, o *i-pod*, dentre outros. Para a autora, o fato de essa mídia dispensar a leitura escrita para a decodificação aumenta o contingente de audiência, pois proporciona às pessoas que não dominam esses signos conhecerem e compreenderem a mensagem apenas ouvindo-a.

Deve haver, portanto, excelentes razões para que essa mídia de massa continue popular. Além de resistir à concorrência das tecnologias que surgem diariamente, o rádio ainda consegue inserir-se nelas de maneira quase sub-reptícia, como atestam os fenômenos da webrádio e do podcast. (CONSANI 2007, p. 18)

Nesse breve histórico do papel do rádio não podemos deixar de falar também nas Radcom's. As características das rádios comunitárias se encaixam perfeitamente nos argumentos feitos por Peruzzo e Consani. Ou pelo menos deveriam se encaixar. Adiante falaremos mais um pouco sobre o surgimento delas, a legislação e suas obrigações.

1.2.1 AS FUNÇÕES DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Passado quase nove décadas desde as primeiras transmissões no Brasil e o que vimos, ou ouvimos, é justamente o caminho inverso ao propósito dos precursores do rádio brasileiro, que pensaram o rádio como instrumento educativo. Proliferadas no país como associações, estas passaram a ter caráter meramente comercial e tornando-se um instrumento a serviço da indústria cultural.

Contraopondo a tais interesses, surgem, no início da década de 1970, as rádios livres – precursoras das rádios comunitárias – que praticamente impuseram seus direitos, garantidos na Constituição Federal, em seu Artigo 220: “A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer

restrição”, e assegurado no Artigo 5º: “É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença”, dessa forma, a comunicação comunitária, conforme seus preceitos por demais democráticas.

Consideremos o que preconiza o Artigo 3º, da Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998:

“O Serviço de Radiodifusão Comunitária tem por finalidade o atendimento à comunidade beneficiada, com vistas a:

I - dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade;

II - oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social;

III - prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário;

IV - contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente;

V - permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível.

Poderemos dizer que temos na comunicação comunitária um legítimo instrumento de sociabilidade, visto a proximidade do cidadão no processo informativo. As Rádios Comunitárias são rádios que devem tratar de assuntos comunitários e que servem a comunidade. O Manual de Pesquisa Para Rádios Comunitárias traz a seguinte definição para elas:

A definição duma rádio comunitária sugerida pela Associação Mundial das Rádios Comunitárias (AMARC) é que ela é uma rádio DA comunidade (os membros da comunidade são donos e decidem o conteúdo), feita PELA comunidade (têm produtores dos programas que tratam os assuntos comunitários), voltada PARA a comunidade (os ouvintes). (TAIMO, 2004, p. 9)

As rádios comunitárias representam hoje, sem dúvida, um dos passos mais importantes já dados pela sociedade brasileira no caminho da democratização dos meios de comunicação. Mas infelizmente nem todas as rádios chamadas de "rádios comunitárias" preenchem os três

aspectos desta definição dada pelo Manual de Pesquisa Para Rádios Comunitárias. Algumas rádios comunitárias seguem a receita do bolo ao imitarem as emissoras comerciais. Outras fazem uso eleitoreiro. GIRARDI e JACOBUS chamam a atenção de quem trabalha com as comunitárias:

Acima de tudo, a busca pela verdade liberta. É preciso cuidado para não reproduzir relações de dependência e subordinação. Assim como é preciso atenção para não reproduzir o modelo comercial e as artimanhas embutidas na moral destes meios. Não se deve cair na tentação de apenas “falar o que o povo quer ouvir”. É uma luta para que as vozes do povo organizado em suas comunidades possam ser ouvidas e compreendidas. (GIRARDI e JACOBUS 2009, p. 38).

Sabemos que a legislação é clara quando diz que estas não podem obter lucros. Porém, precisam gerar fundos para sobreviverem. A sua manutenção e sua estrutura comunicativa é custosa para qualquer cidadão. Se valendo desse pressuposto muitos coordenadores ou administradores de rádios comunitárias terminam que transformando ela numa rádio comercial. O grande desafio é encontrar um ponto de equilíbrio entre o mercado e a sociedade sem a deturpação dos princípios comunitários.

O produto simbólico buscado e difundido pela rádio comunitária deve ser a própria vida da comunidade. Ela deve propor o resgate da cultura local como fonte de alimentação principal da emissora. Segundo Andrade, esta vida comunitária deve ser transmitida em sua programação diária de forma livre e diversificada através dos vários gêneros de programas adaptados a cada abordagem.

Apesar da carência de tempo reclamada pela maioria das pessoas, o próprio local onde a rádio está instalada deve funcionar como um centro comunitário de convivência. A rádio desta forma é consumida em conteúdo e em estrutura. Por outro lado, para bancar os custos operacionais do benefício, é preciso estimular situações que gerem receitas. Entram aqui as parcerias e as permutas. Os contribuintes da rádio deverão surgir naturalmente desde que esta traga um retorno social à comunidade. (ANDRADE, Luis Renato V. de. *Rádios Comunitárias*. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/75.pdf>> Acesso em: 06 de setembro de 2010.)

Para que os programas sejam bem acabados e agradáveis aos ouvintes, são necessários estudos que vão desde legislação específica até o conhecimento técnico sobre este veículo de comunicação por parte dos gestores e dos produtores. Portanto, a qualidade técnica e de gestão devem sobressair também nas rádios comunitárias. O Manual de Pesquisa Para Rádios Comunitárias diz que também é necessário conhecer bem a comunidade para poder desenhar uma grelha de programas e um horário que vão ao encontro das necessidades das diferentes

comunidades. É necessário saber se as pessoas têm rádio e se têm o hábito de escutar; quais as emissoras que as pessoas habitualmente costumam ouvir; saber quais as línguas faladas e preferidas pela comunidade; quais são os dias e horários que as pessoas costumam ouvir o rádio; quais são os horários preferidos pela comunidade para ouvir rádio; quais são os assuntos que a comunidade gostaria de ouvir na rádio.

Depois disso é preciso separar membros a comunidade para trabalhar no processo de construção da notícia. Produtores, entrevistadores, locutores, os membros das associações. Sindicatos, entre outros, devem participar e serem treinados para participarem dos programas da rádio.

Enfim, as rádios comunitárias devem dialogar com a comunidade e convidá-la à participação através de idéias, de serviços, de contribuições financeiras, etc. Devem ser um instrumento de inclusão social e de troca de benefícios. Soares afirma que o rádio pode promover a interação da comunidade e possibilitar a ela a chance de exercer a cidadania:

Quem se preocupa em produzir comunicação democrática e participativa e em promover a ação comunicativa, por onde que ande, revela que entendeu que o problema das comunicações – sobretudo no dia de hoje – não se reduz às tecnologias de ponta e não diz respeito apenas aos governantes ou os empresários do setor. Na verdade, produzir comunicação tem se revelado melhor forma de celebrar em plenitude o exercício da cidadania, na família, na escola, nos ambientes de trabalho, nas igrejas... (SOARES 1996, p.71)

Foi a partir desta perspectiva que surgiu a Rádio Solidariedade FM de Serra Branca – PB. Ser a voz da comunidade de uma cidade que a cada dia se destaca no Cariri paraibano por sua economia, comércio e agricultura.

1.2.1.1 As rádios de Serra Branca

Situada na microrregião do Cariri Paraibano, a cidade de Serra Branca fica a 245 km da capital do Estado e ocupa uma área de 687 km². Segundo o IBGE (Resultados da Coleta do Censo 2010) o município tem uma população de aproximadamente 12.971 habitantes sendo, 6.331 do sexo masculino e 6.640 do sexo feminino. A economia tem como base a agricultura de subsistência e comércio. As principais culturas são milho e feijão. Na pecuária predomina a criação de caprinos e ovinos. O clima é do tipo semi-árido com chuvas ocasionais entre dezembro e março. Em Serra Branca possui três emissoras de Rádio FM, sendo duas comerciais e que podem ser ouvidas em mais de 100 municípios da Paraíba, Pernambuco e

Rio Grande do Norte, além de uma comunitária que foi inaugurada recentemente. Neste capítulo falaremos sobre cada uma delas e quais as suas particularidades.

1.2.1.1.1 Rádio Serra Branca FM

A Rádio Serra Branca FM Ltda. é a primeira emissora da região do Cariri. Ela foi inaugurada no dia 11 de janeiro de 1992 pelo radialista Hilton Motta na presença de vários representantes políticos e da população em geral e que contaram com shows da Banda Palov, Capilé, Inaldete Amorim e outros artistas da região.

A primeira locutora da emissora foi a radialista Lúcia de Cássia que ainda hoje trabalha na Serra Branca FM e atua também como diretora comercial. Ela apresenta três programas chamados: De Volta Ao Passado, 100% Brasil e Noite dos Namorados. A equipe de locutores ainda é composta por mais seis radialistas que são: Alberto Scheliton, Jacqueline Araújo, Klebson Wanderley, Miguel Murilo e Emanuel Alisson. A 103,3 FM é comandada pela empresária Marilana Motta, filha de Hilton Motta.

Com o slogan Serra Branca FM - É muito mais rádio!!!, a emissora é prefixada como ZYC-989 e opera na frequência de 103,3 Mhz. Atualmente ela utiliza-se de equipamentos e softwares de última geração em seus departamentos de produção, comercial, estúdio principal e transmissores. De acordo com a Central de Jornalismo da rádio, a emissora atinge mais de 85 municípios de três estados do Nordeste.

Os potentes transmissores da Serra Branca FM transmitem sua programação para toda a região do Cariri, parte do Brejo, Curimataú e Sertão Paraibano, atingindo várias cidades dos vizinhos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. (Central de Jornalismo Serra Branca FM, 2010, on line).

A Rádio também foi a primeira a transmitir seu áudio na internet.

Dezesseis anos depois de Hilton Motta ter trazido a primeira emissora em FM para a região do Cariri, sua filha, a superintendente Marilana Motta, inova e também entra para a história pelo pioneirismo: a partir de hoje (11/01/2008) a Serra Branca FM está disponível na Internet para todo o mundo através do endereço eletrônico www.serrabrancafm.com.br contando a história da rádio, apresentando a equipe de locutores, as notícias do dia, os anunciantes da emissora e oferecendo interatividade com o ouvinte-internauta. (Central de Jornalismo Serra Branca FM, 2010, on line).

1.2.1.1.2 Rádio Independente do Cariri

A segunda emissora a ser inaugurada na cidade de Serra Branca foi a Rádio Independente do Cariri FM Ltda. A festa de inauguração da Independente FM foi na Praça da Matriz no dia 28 de janeiro de 1995. A festa de inauguração contou com a presença de políticos da região, empresários e muitos populares. Houve shows de artistas paraibanos como Flávio José, Chico Mendonça, Banda Palov e Capilé.

Um dos principais responsáveis pela concessão da emissora foi o empresário, e também ex-prefeito de Gurjão e Serra Branca, Juarez Maracajá. Outro fundador rádio que também pode ser lembrado é o cearense Geraldo Batista. O radialista foi coordenador de programação da Independente do Cariri e contribuiu para elaboração da grade da emissora.

Operando na frequência de 107.7 Mhz, a IND FM, assim como a Serra Branca FM, também entrou na era da internet. No site da emissora, o www.radioindfm107.com, os ouvintes além de ouvir a rádio ao vivo, também podem conferir notícias, acompanhar a programação, fazer downloads, e também saber tudo sobre os principais eventos da cidade.

Atualmente a rádio é comandada por José Carlos Vidal, que também é ex-prefeito de Gurjão. A IND tem um grande alcance na região do Cariri Paraibano e em mais de 100 municípios da Paraíba e nos vizinhos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte.

“Com refrão, ‘tá na IND tá na boa!’ a emissora reforçando a sua programação musical e principalmente o informativo, onde se destacam os radialistas Heleno Lima, Ferraz Júnior, Ernandes Gouveia, Marcos Moura, entre outros.” (Site da IND FM, 2010, on line).

1.2.1.1.3 Rádio Comunitária Solidariedade

“Ao primeiro dia do mês de julho de 1997, reuniram-se no Teatro Paroquial, à Rua Joaquim de Andrade Gaião, s/n, Serra Branca, em Assembleia Geral, os abaixo assinados...”

Assim teve início o processo, que resultaria no Interesse de Execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária. Sonho que seria realizado após treze anos. O projeto da Rádio Solidariedade FM surgiu paralelamente ao CPV Curso (um cursinho pré-vestibular para alunos de baixa renda, com bolsas e taxas simbólicas), ou melhor, era um projeto único: um dos eixos de atuação do Instituto de Desenvolvimento da Cidadania do Cariri da Paraíba – INDECC-PB, uma instituição sem fins lucrativos, encabeçada por um grupo de amigos serra-branquenses, acadêmicos, com o objetivo de retribuir socialmente a oportunidade que tiveram

de ingressar nas universidades públicas, especificamente UEPB – Universidade Estadual da Paraíba e UFPB – Universidade Federal da Paraíba. A idéia base era: informar para formar.

Apesar da atuação satisfatória do cursinho, contribuindo com o ingresso de jovens serra-branquenses no Ensino Superior o mesmo não aconteceu com o projeto da rádio comunitária, visto que, o estatuto social do INDECC, não atendia a legislação para execução do serviço da radiodifusão, quanto às finalidades, sendo necessária uma readequação no estatuto.

Diante das negativas constantes do Ministério das Comunicações, em julho de 2003, foi deliberada em Assembléia Extraordinária, uma nova fase da instituição. Regida por um estatuto próprio, a Rádio Comunitária Solidariedade de Serra Branca, se adéqua as normas exigidas pelo Ministério das Comunicações e em 2004 entra com novo pedido de Interesse de Execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

Reestruturada, com estatuto e direção própria, tendo a frente os estudantes de Comunicação Social José Givanildo Sousa dos Santos e Suellen Rodrigues Ramos, é restabelecido o contato com o Ministério das Comunicações. O processo é reaberto e após muitas idas e vindas, no dia 06 de maio de 2009, recebe autorização provisória para execução do serviço, mas só em julho de 2010, após a autorização definitiva é que a Rádio Solidariedade FM entra no ar, em caráter experimental.

Hoje, já com sua grade programática praticamente definida, considerando a flexibilidade da programação conforme a necessidade da população, a Rádio Solidariedade FM vem consolidando seu espaço como contraponto, principalmente musical, as duas rádios comerciais existentes em no município de Serra Branca: a Independente FM e a Serra Branca FM.

Se por um lado a Solidariedade FM tem cumprido seu objetivo na difusão de elementos de nossa cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade e na prestação serviços de utilidade pública, o radiojornalismo comunitário ainda está numa fase embrionária, tendo neste Projeto de Conclusão de Curso, a base para sua produção jornalística.

Capítulo 2
Aspectos Metodológicos

2.1 METODOLÓGIA

O nosso trabalho dividiu-se praticamente em cinco etapas. A primeira delas foi diagnosticar o nível de satisfação da comunidade com relação aos programas locais de radiojornal. Como instrumento metodológico, nós utilizamos um questionário de perguntas semi-abertas que se encontra em anexo. Nele abordamos questões como: O que gosta de ouvir? Está satisfeito com o noticiário local? Sente-se contemplado no noticiário? Consegue ouvir falar em seu bairro, sua rua, sua comunidade? Como você avalia a programação das rádios locais? Qual a participação da comunidade no jornalismo local? E por fim, O que você gostaria de ouvir?

Na segunda etapa fizemos a sistematização da pesquisa. Logo abaixo mostraremos os resultados dos dados coletados através de gráficos. Ao todo 100 moradores da cidade de Serra Branca – PB foram entrevistados. Entre eles estavam estudantes, artistas locais, comerciantes, idosos e várias pessoas dos demais segmentados da sociedade.

GRÁFICO I



GRÁFICO II

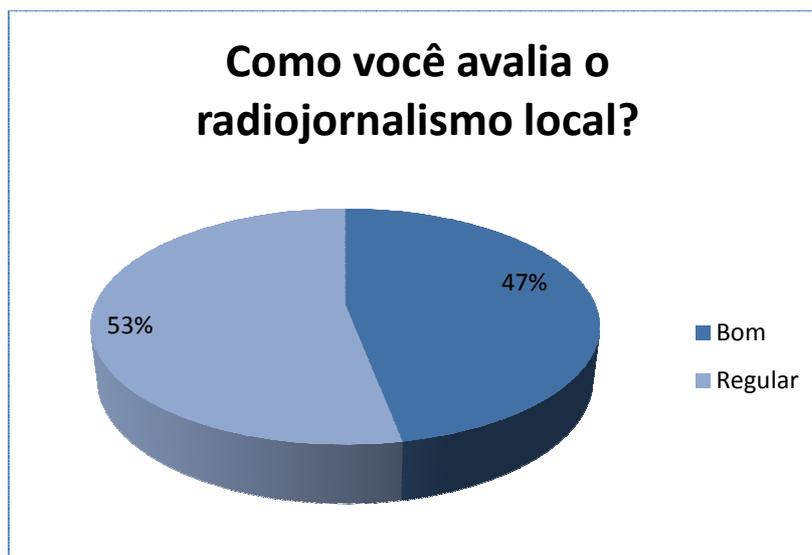


GRÁFICO III



GRÁFICO III



Os dados mostraram que 71% dos entrevistados disseram que ouvem rádio diariamente e 29% ouvem raramente. Desses entrevistados, 53% avaliam o radiojornalismo local como regular e 47% como bom. Quanto à satisfação com os noticiários locais 59% deles afirmaram não estarem satisfeitos, 23% afirmaram estar muito satisfeitos e apenas 18% disseram estar um pouco satisfeito. Quanto ao espaço nos noticiários locais 59% dos entrevistados disseram que não se sentem contemplados, ou seja, que a participação da comunidade local é pouca ou insuficiente. Enquanto que 29% se sentem contemplados e 12% acham que a participação nos programas locais é suficiente.

Na terceira etapa, já de posse dos dados da pesquisa, nossa equipe se reuniu para definir um nome para o programa, a duração, a veiculação e quais os melhores recursos a serem utilizados. O nome escolhido para o programa foi *Jornal da Comunidade*. Acreditamos que esse nome vai ao encontro do que a comunidade anseia: ter um jornal no qual ela possa participar. Ficou certo também que o programa será transmitido de segunda a sábado das 07h00 as 08h00. O Público ao qual se dirige prioritariamente é o adulto e também todos aqueles que tenham o interesse de participar no processo de democratização da informação e na construção da cidadania da comunidade local. Já os recursos que serão utilizados para a realização do programa será um gravador fita k7, fitas k7, MP3, microfones, computador, impressora, papel.

Já a quarta etapa do nosso programa foi discutir um desenho geral do programa e quais seriam as matérias produzidas e veiculadas, ou seja, os temas a serem abordados. Nossa intenção não é apenas fazer um empilhamento caótico de assuntos e que não contribuem para